
O SIGNIFICADO DE NOVAS FORMAS DE ENSINAR EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM EM CAMPO DE ESTÁGIO

THE NURSING PSYCHIATRIC TEACHING NEW FORMS MEANING: NURSING STUDENTS PERCEPTION IN THE STAGE FIELD

EL SIGNIFICADO DE NUEVAS FORMAS DE ENSEÑANZA EM ENFERMAGE PSIQUIATRICA: PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS DE ENFERMAGE EM EL CAMPO DE ESTANCIA

JORGE, MARIA SALETE BESSA¹
ROCHA, NORMA FAUSTINO²

Há algumas décadas, iniciou-se a configuração do Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica cujo objetivo primordial consistia em questionar e combater o papel tradicional das instituições psiquiátricas e da psiquiatria enquanto saber científico. Objetiva-se investigar neste estudo o significado da experiência de Estágio na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, com 15 alunos que realizaram estágio curricular no campo da Saúde Mental. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista e a interpretação dos dados foi realizada com base nos discursos dos entrevistados, cujo método eleito foi análise de conteúdo com construção de categorias. Os resultados alcançados revelaram possibilidades de mudanças no "Eu" dos estudantes, assim como sua relação com as pessoas portadoras de adoecimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica.

The work reports the nursing students perception in the stage field of a nursing psychiatric discipline. It began some decades ago with the configuration of the Brazilian Movement of Psychiatric Reform whose primordial goal consisted on questioning and contending the traditional role of psychiatric institutions and psychiatry as scientific knowledge. To investigate the meaning of stage's experience in the Psychiatric Nursing's discipline, we interviewed 15 students which were undertaking a curricular stage in a Mental Health's field. The instrument used was an interview which objectifies the obtainment of informations related to the theme. The data's interpretation was done based on the interviewers speeches, the selected method was the content analyse according to a construction of categories. The results achieved revealed possibilities of changes in the students' "self" as well as in their relations with mental disorders' patients.

KEY WORDS: Nursing Education; Psychiatric Nursing.

Hace algunas décadas que se inició la configuración del Movimiento Brasileño de Reforma Psiquiátrica cuyo objetivo primordial consistia en discutir y combater el papel tradicional de las instituciones psiquiátricas y de la psiquiatria em relación al saber científico. El objetivo de este estudio es investigar el significado de la experiencia de la estancia em la disciplina Enfermage Psiquiátrica com 15 alumnos que realizaron estancia curricular em el campo de la salud mental. El instrumento utilizado fue um protocolo de entrevista y la interpretación de los datos fue realizada com base em los discursos de los entrevistados, cuyo método elegido fue análisis del contenido com construcción de categorías. Los resultados alcanzados revelaron posibilidades de cambios em el "yo" de los estudiantes, asi como su relación com las personas portadoras de enfermedad psíquica.

PALAVRAS-CLAVES: Educación em Enfermage; Enfermage Psiquiátrica.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem/EERP/USP. Docente da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: masabejo@vaz.com.br

² Enfermeira. Mestranda do Curso de Mestrado de Epidemiologia da UFC

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios até a atualidade, a assistência ao doente mental, no que diz respeito aos métodos cientificistas de tratamento, tem aperfeiçoado seus métodos para lidar com a loucura. O advento das drogas psicotrópicas, medidas terapêuticas psicológicas e a praxiterapias vieram tomar o lugar dos antigos métodos agressivos, arriscados e, por vezes, ineficazes. Referindo-se à evolução dos métodos de assistência psiquiátrica, Stefanelli (1983) faz o seguinte comentário:

Forçaram a enfermeira que atuava em Enfermagem psiquiátrica repensar suas funções. Percebeu esta que suas habilidades tradicionais puramente técnicas e mecânicas (...) já não eram mais necessárias para fazer frente à evolução técnico-científica e à humanização da psiquiatria.

Criada no hospício para vigiar, controlar e punir, a identidade do Enfermeiro Psiquiátrico se instaurava na cultura manicomial, cujo fim consistia na exclusão e segregação dos indivíduos socialmente não adaptados.

Há algumas décadas, iniciou-se a configuração do Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica cujo objetivo primordial consistia em questionar e combater o papel tradicional das instituições psiquiátricas e da psiquiatria enquanto saber científico.

Ao refletir sobre a prática da Enfermeira, Teixeira (1996:19) corrobora com esse pensamento ao afirmar:

Não é fácil falar de mudanças para a Enfermagem psiquiátrica. Se ao longo destes anos a psiquiatria tem mudado mais a nível de discursos do que das práticas, a enfermagem, profissão eminentemente prática, tem participado muito pouco do discurso.

O referido autor, entretanto, acredita que as mudanças necessárias à renovação da prática assistencial de enfermagem não passa majoritariamente pelos cursos de atualização e Especialização em Psiquiatria e Saúde Mental, mas na *realfabetização de cada profissional dentro da cultura* (Teixeira, 1996:19), o que implica em alterações radicais na forma de perceber a doença mental e *passar a entender a Enfermagem não mais tendo como objetivo a doença, mas a existência-sofrimento dos pacientes e sua relação com o corpo social (a família, o trabalho, os amigos).*

Com base nessas reflexões, os docentes da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica da Universidade Estadual do Ceará vêm procurando desenvolver atividades alternativas de assistência em

saúde mental no âmbito intra e extra-hospitalar, que possibilitem redefinir o papel do enfermeiro em formação. Tendo em vista incrementar a capacidade de intervenção profissional e incentivar novos modos de atuação.

Por ocasião do estágio curricular e por iniciativa de estudantes de Enfermagem foi criado o projeto de extensão universitária denominado Atividades de Relacionamento Terapêutico (ARTE) a ser desenvolvido no hospital-dia, de uma instituição alternativa de saúde mental de Fortaleza, cuja perspectiva consiste em introduzir novas formas de abordagem ao doente mental com a elaboração de um plano de ação baseado em dinâmicas lúdicas, participativas, com discussões temáticas grupais e exercícios de relaxamento/descontração.

Após a institucionalização do projeto, passou-se a refletir sobre necessidade de criar um estágio desvinculado do hospital para fazer face à carência de serviços assistenciais voltados para a saúde mental, desenvolvidos no eixo comunidade/universidade, e que viesse possibilitar a ampliação da atuação do discente mediante a assunção na prática acadêmica, de papéis diversificados como: educador, agente socializante e terapeuta, com ênfase na prevenção e minimização de agravos à saúde. O enfoque que caracteriza esse tipo de estágio baseia-se na concepção de que os distúrbios mentais são expressões subjetivas das dificuldades do ser humano na luta para adaptar-se ao sistema sócio-cultural.

Whitaker (1992: 19) adverte que *é preciso pensar ainda na doença mental como algo produzido pela dificuldades de adaptação de certos indivíduos à sua cultura é preciso pensar essa cultura e sua alternativa...*

A partir de 1996 foram inseridas atividades com enfoque nas práticas comunitárias, concomitantes ao estágio hospitalar, à prática de estágio curricular da disciplina Enfermagem Psiquiátrica. A comunidade eleita denomina-se Alto da Coruja, está situada no Parque Dois Irmãos, bairro da periferia de Fortaleza, próxima à Universidade.

Na ocasião foram entrevistadas famílias residentes na área com o intuito de se traçar o perfil epidemiológico da mesma, caracterizado pela situação sócio-econômico, bem como preocupação da população no que concerne aos problemas socio-comunitários e grau de participação na vida comunitária. Procedemos também o levantamento de informes específicos objetivando a identificação de grupos portadores de distúrbios psiquiátricos, a percepção do grupo familiar acerca dos fatores determinantes da doença mental e sua conduta com o doente, visando o delineamento das idéias predominantes da comunidade acerca da referida problemática.

Esse levantamento teve como propósito a elucidação de dados que possibilitassem nortear nossas estratégias de comba-

te ao preconceito, quebra de estereótipos e da resistência à aceitação dos doentes mentais no circuito sócio-comunitário de origem. A identificação dos grupos de risco e fatores de estresse predominante foram, também, pesquisados e nos forneceram subsídios para planejamento da assistência à saúde mental nos níveis primários de prevenção.

Os resultados revelaram uma população com baixas condições sócio-econômicas, famílias numerosas, predominantemente assalariadas, vivendo em precárias condições higiênico-sanitárias, grau ínfimo de participação na vida comunitária, interesse e preocupação voltados para a sobrevivência de seus membros, perspectivas individualistas para resolução de problemas que envolvem toda a comunidade; tendo a religião como suporte de existência, expressão cultural e subjetividade.

No que concerne aos informes específicos, foram identificadas pessoas com sintomas sugestivos de expressão metafórica de um viver angustiado, caracterizado como: insônia, irritação, palpitações e até manifestações psicopatológicas ostensivas. A compreensão da população acerca dos distúrbios mentais variam desde discursos impregnados de conceitos místico-religiosos até a instauração do conceito de sofrimento psíquico, sem relação de causalidade com o modo social de vida, que é entendida a partir da inserção dos sujeitos, relações sociais de trabalho e sistema familiar. Com relação à conduta com os sujeitos portadores desses sintomas acima descritos, há um relevante predomínio das idéias de "tolerância familiar", mas nenhuma delas aponta para a possibilidade de reinserção do sujeito na rede de relações sócio-familiares, antes porém, apontaram para o incentivo à exclusão, ociosidade e superproteção. Constatou-se também a ausência de serviços especializados que atenda a essa população no âmbito de saúde-mental.

Com base nestes resultados, optou-se inicialmente pela implementação de atividades com enfoque nos trabalhos de grupo de *vivências*, acompanhamento de adolescentes e crianças numa escola da comunidade e visitas domiciliares que possibilitassem ao estudante de enfermagem a compreensão das relações estabelecidas no eixo escola- família.

Concomitantemente às atividades descritas, está sendo desenvolvido, semanalmente, grupo de encontro com os estagiários, visando criar um espaço para que esse aluno que vivencia a prática no campo de estágio, expresse sua subjetividade advinda de suas experiências adquiridas em contato com pessoas doentes mentais em campo de estágio, visando ainda estabelecer a correlação dessas pessoas com seu momento de vida e socialização das dificuldades sentidas entre os membros do grupo.

Na perspectiva da produção do saber, tem-se fomentado a pesquisa na área de saúde mental e sua divulgação através de eventos científicos criados para esse fim, com o propósito de se

criar uma cultura de pesquisa que possibilite refletir os resultados dessas experiências.

As atividades, ainda que operacionalizadas, não estão em fase de implementação definitiva, forçando-nos a constantes reflexões. Como resultado propusemos, no 1º semestre de 1998, avaliar a capacidade das experiências de estágios para possibilitar ao aluno lidar com suas próprias fragilidades e com as das pessoas que necessitaram de cuidados.

Diante de tais reflexões foram objetivos da pesquisa:

- Conhecer o significado da experiência de Estágio na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica.
- Identificar as principais dificuldades dos alunos durante a experiência teórico-prática.
- Analisar as principais repercussões desta experiência na formação de uma identidade profissional nesta área.

O CAMINHAR METODOLÓGICO DA PESQUISA

Estudo exploratório, com enfoque qualitativo, que busca compreender a experiência a partir da convivência com alunos de enfermagem em campo de estágio em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica, realizado em uma instituição de Ensino da rede pública de Fortaleza, durante os meses de abril e maio de 1998.

Os participantes da pesquisa foram quinze alunos concluintes do Curso de Enfermagem que tinham cursado a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica no oitavo semestre. Os dados foram coletados mediante entrevista contendo as seguintes questões:

1. O que significou, para você, a experiência de estágio na disciplina Enfermagem Psiquiátrica?
2. Qual a importância dessa experiência para sua formação Profissional?
3. Qual a importância dessa experiência para seu crescimento pessoal?

No decorrer da entrevista foram introduzidas questões acessórias objetivando: manter o entrevistado centrado na temática, promover melhor compreensão acerca das questões apresentadas ou ajudá-los a aprofundar na expressão verbal de sua experiência.

A interpretação dos dados foi realizada com base no discurso dos entrevistados cujo método de eleição foi a análise de conteúdo que Triviños (1987), citando Bardin, caracteriza como

uma das peculiaridades essenciais, além de ser um meio para estudar as comunicações entre homens, enfatizando o conteúdo das mensagens. O processo compreendeu: a) entrevistas gravadas e transcritas na íntegra. O momento da parada da coleta de dados aconteceu quando emergiram respostas às questões pesquisadas; b) leitura atenta das respostas às questões norteadoras, visando a apreensão do todo. Uma segunda leitura permitiu sublinhar as idéias que delinearão o fenômeno, a constituição da listagem de resposta por categorias e classificação das mesmas de acordo com divergências, conflitos, vazios e pontos coincidentes; c) análise interpretativa apoiada em três aspectos que Triviños (1987) aponta como: fundamentais, ou seja, nos resultados alcançados no estudo; na fundamentação teórica e na experiência pessoal dos investigadores.

DESCOBRINDO O FENÔMENO

Avaliando a disciplina Enfermagem Psiquiátrica

O significado da experiência de estágio, para os entrevistados, foi caracterizado como positivo, pois permitiu aos alunos mudanças conceituais acerca da experiência inicialmente pré-concebida como ameaçadoras, face às idéias arraigadas acerca do doente mental como sendo indivíduo perigoso e desprovido de sentimentos e humanidade. Os discursos que se seguem confirmam essas idéias.

Eu morria de medo de chegar lá no hospital e alguém vir me agredir, mas nada disso aconteceu, fui muito bem recebida...são pessoas bastante carentes que necessitam do nosso atendimento, da nossa atenção. (Aluna 03).

Nos três campos, foram locais assim de quebrar aquele estigma que a gente tinha em relação ao hospital psiquiátrico, onde a gente pode ver assim o outro lado da psiquiatria. (Aluno 04)

A expressão: "Ver o outro lado da psiquiatria" (aluna 4), nos remete à reflexão acerca da abordagem organicista que a própria ciência imprime aos doentes mentais: sujeitos presos a uma entidade nosológica, onde não se contempla as peculiaridades individuais de seus portadores, mas antes, circunscreve a dimensão humana dentro dos limites de uma descrição nosográfica.

Quando a gente chegou no campo, eu achei ótimo porque não foi aquilo que eu esperava...eu achei que seria pior, entendeu?...a gente teve oportunidade de interagir com o seu outro lado, não o seu lado anormal. (Aluno 05).

Foucault (1978, p. 121), citando Esquirol, demonstra em que consistia o discurso científico acerca do doente mental no início do séc. XIX: *Existem alienados cujo delírio é quase imperceptível, não existe um no qual as paixões, as feições morais, não sejam desordenadas, pervertidas ou anuladas.*

Este mesmo discurso reforça o papel do asilo no processo de cura, entendido como restituição de condutas regulares, estabelecendo-se, segundo ele, uma função muito curiosa...*Lugar de diagnóstico e classificação* (op. cit. P.121)...*onde a loucura enquanto paixão pervertida encontrará...vontades retas e paixões ortodoxas.*

Esses sujeitos descritos pela psiquiatria são percebidos pelos alunos de enfermagem em sua experiência de estágio, mediante contato direto com os pacientes, como um discurso equivocado, expresso nas falas:

A princípio eu tinha muito medo do ambiente, muito medo das reações das pessoas...no decorrer da experiência fui percebendo que não era do jeito que a gente imaginava...a gente espera inúmeras reações dos pacientes que não correspondem à realidade, então mudou muito minha visão. (Aluno 06)

O que era exposto na sala de aula era muito louco... realmente uma psiquiatria... (Aluno 10)

No hospital...deu para ver como o ser humano realmente é... eu sei...dá para ver...o louco, é muito autêntico. (Aluno 06)

Neste sentido, percebemos que a percepção dos alunos de enfermagem construída por meio das imagens da sociedade e/ou de experiências anteriores sofrem transformações ao conhecer as pessoas em sofrimento psíquico, quando iniciam o processo de cuidar no campo hospitalar ou na comunidade.

Avaliando os Campos de estágio

O HOSPITAL, O TRABALHO COMUNITÁRIO E A APROXIMAÇÃO COM GRUPOS DE RISCOS

O significado da experiência, segundo a percepção dos entrevistados, refere-se aos resultados da experiência e suas contribuições em termos objetivos e subjetivos, a partir da perspectiva dos três campos pelos quais passaram: *o hospital, o CIES, a escola, o grupo de vivência, o trabalho preventivo dos agravos à saúde mental*, desenvolvido com grupos de riscos, no decorrer do estágio. O hospital foi percebido como experiência gratificante, porque serviu para mudar a concepção anterior acerca dos doentes mentais e inserir a Enferma-

gem psiquiátrica no eixo de suas possibilidades de futura atuação profissional.

Até pensei na possibilidade de me aprofundar mais na psiquiatria e enveredar pelos caminhos da Enfermagem psiquiátrica, devido ao estágio no hospital. No meu caso, achei interessante e penso na possibilidade de aprofundar...para no futuro. Trabalhar, fazer mestrado na área, tudo a partir da disciplina. (Aluno 09)

Eu gostaria de trabalhar na Psiquiatria...viver na psiquiatria e passar o que aprendi da psiquiatria. (Aluna 08).

VIVENCIANDO O CAMPO COMUNITÁRIO — PRÁTICA PREVENTIVA

A experiência no campo de estágio da comunidade Escola/CIES também foi apreendida como gratificante e inovadora. Esse estágio foi planejado para focalizar a prática preventiva com ênfase no desenvolvimento e aperfeiçoamento de trabalhos com grupos humanos. Os alunos privilegiaram as intervenções a sujeitos expostos ao risco de adoecer, contextualizando-os, ampliando a visão acerca do processo saúde-doença dentro de uma perspectiva histórico-social na percepção do alunado:

Foi muito válida...em termos de conhecer o ser humano como um ser que interage no grupo...com suas atribuições dentro do grupo...dentro da hierarquia do grupo...com seus problemas... (Aluna 02)

É fundamental para a gente entender os problemas da comunidade...encontrar saídas com a comunidade. (Aluna 03)
...Foi uma oportunidade boa para a gente interagir junto à própria comunidade assim, vendo seus próprios riscos...assim...o que poderia levar a desenvolver uma doença mental...a interação com a família, o comportamento com as crianças. Dá até para gente avaliar até nossa própria vida...da infância até a adolescência...como se diz...associar alguns comportamentos da gente com experiências da infância, a partir daquela Teoria da Abordagem Sistêmica da Família. (Aluno 09).

Estratégias utilizadas no campo

OFICINAS DESENVOLVIDAS PELOS ADOLESCENTES DA COMUNIDADE

Pensar em grupo, como ser coletivo, comunicar, agir, refletir ações e transformar são experiências a serem fomenta-

das visando o crescimento do sujeito social. A proposta de trabalho na comunidade tem como meta atingir o indivíduo concreto, compreendê-lo na sua totalidade histórico-social manifestada, objetivando a construção do conhecimento e intervenção capaz de atender à realidade social e cotidiana dos sujeitos implicados.

Expressar a subjetividade é uma coisa muito importante... essas patologias, podem ser evitadas a partir de uma arte...da dança...escultura...um trabalho desenvolvido neste sentido previne todos os distúrbios (Aluno 09).

De acordo com Lane (1989, p.19), para conhecer o indivíduo concreto é fundamental perceber que, dicotomia indivíduo-grupo é falsa. Todo homem é um ser social. Suas ações, por estar em grupo, dependem fundamentalmente da aquisição da linguagem como código produzido historicamente por uma sociedade e, a atividade implica em ações encadeadas junto com outros indivíduos para a satisfação da necessidade comum.

Referindo-se à Experiência de Estágios

As alunas apontaram quatro momentos especiais para expressar suas experiências:

a) Movimento de descontração e compartilhamento em que o aluno de enfermagem foi autêntico e enfático:

A experiência foi maravilhosa, no 8º semestre você está desgastada. Já vem naquela rotina da Universidade...Você fica mais descontraída, compartilha experiência com colegas...para conhecê-los melhor. (Aluno 02)

A gente tá praticamente saindo da Faculdade...são muitas angústias...momento que a gente se encontra, alivia tensões...Socializando com as pessoas o que eu pensava e entender que elas também estavam passando pela mesma coisa (acerca das vivências). (Aluno 06).

b) Procura a passagem de um estado de narcisismo para o de socialismo.

Na vivência a gente teve oportunidade de interagir. (Aluno 05)
Momento em que você...compartilha das experiências com colegas, passa a conhecê-los melhor. (Aluno 02)

c) Permite que o indivíduo reconheça o outro como pessoa autônoma e separada dele.

Muito interessante estar socializando com as pessoas. O que eu pensava e entendia, é que elas estavam passando o mesmo a mesma coisa...uns mais angustiados, outros menos.” (Aluno 06)

Quanto à importância da experiência para a formação profissional dos alunos e preparação para atuar futuramente no campo, o estágio na disciplina Enfermagem Psiquiátrica possibilita crescimento, experiência que poderá ser aplicada em situações futuras na percepção do alunado:

No futuro como a gente terá nossos funcionários...poderá entender melhor as fases difíceis dele...Se tornou bem mais fácil trabalhar no futuro diante do que a gente teve como experiência. (Aluna 03)

Nos diversos locais que a gente trabalhar pode surgir alguém com um problema desses e a gente saber lidar melhor com isso. (Aluno 06)

Hoje eu revoluciono muito...às vezes quando estou no campo profissional...já vi isso na psiquiatria...então eu posso entender. (Aluno 07)

Eu me descobri, me conheci, busquei meu eu, entendi o conteúdo e hoje eu posso falar um pouquinho de psiquiatria. (Aluno 08)

Não vi o que o Enfermeiro faz dentro da enfermaria de um hospital psiquiátrico...Na minha vida profissional acho que não vai adiantar muito porque eu não sei essa prática (Aluno 10).

A gente tem impressão, quando entra no estágio que vai aprender muita coisa...situações diferentes...Enfermagem atuante...a enfermagem ainda deixando de cumprir suas atribuições, é meio decepcionante. (Aluno 2).

As contribuições na vida profissional futura, segundo a percepção na maior parte dos discursos, expressam ser de grande importância para mudança relacionada à doença mental, que de alguma forma pode refletir na conduta dos futuros profissionais. Ao final do estágio, o doente mental já não é mais visto pelo aluno dentro da óptica inicial: como um indivíduo perigoso, causador de medo, louco e incapaz de se comunicar socialmente. Os sentimentos predominantes de medo foram dissipados ao longo da experiência, além de terem sido visualizadas novas possibilidades de atuação. Entretanto, a prática atual da enfer-

magem em instituições nosocomiais do gênero, ainda não corresponde ao discurso atual, pois o enfermeiro não parece ter legitimado seu lugar profissional como agente de transformação, conforme podemos ver nos depoimentos dos alunos.

Cerqueira (1986: 58) nos chama atenção para a seguinte questão:

A educação no campo da saúde está sendo esvaziada de qualquer realismo e acentua que este distanciamento rigoroso e complexo entre assistência e ensino se acentua com o campo da saúde mental, onde uma série de propostas e novos dispositivos são pensados, construídos, mas seus profissionais na sua maioria continuam se formando nas velhas práticas.

d) Importância da Experiência de Estágio para o seu crescimento pessoal:

Os aspectos que mais favoreceram o crescimento pessoal do aluno estão relacionados às mudanças no modo de ver o doente mental. A loucura, antes situada na pessoa doente mental, após a experiência do estágio, passou a ser compreendida como resultante da interação simultânea dos condicionantes sociais e uma dinâmica intrínseca da personalidade que, embora individual, está fundada no coletivo.

Oportunidade de repensar meu comportamento diante da própria loucura...pensar se em alguns momentos das nossas vidas a gente não está sendo levado à depressão...a gente tá sempre tentando lidar com dificuldades comportamentais e de relacionamentos. (Aluno 04)

Entender que aquele tipo de coisa pode acontecer com qualquer um de nós. (Aluno 06)

A possibilidade de que eu ficasse louca não existia...Aí comecei a pensar...eu sou tão passível quanto qualquer outro. (Aluno 10)

Ao desenvolver uma disposição empática para lidar com o sofrimento psíquico humano, o discurso dos alunos entrevistados aponta para possíveis mudanças de conduta, com relação a si próprio e com o outro.

Tem muito a ver com a questão de eu ter me sensibilizado para lidar com esse tipo de paciente. (Aluna 09)

Influenciou minha vida pessoal...na vida prática...estou me conhecendo muito mais. (Aluna 09)

Adquiri outros valores... (Aluno 10)

Me descobri...Hoje sou mais forte...hoje sou conquista. (Aluno 08)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos alunos de graduação em enfermagem do oitavo semestre letivo, acerca das contribuições oferecidas no campo de estágio da disciplina Enfermagem Psiquiátrica para a vida profissional futura, na maior parte dos discursos, revelaram que existe uma relação empática, construída a partir de conhecimentos científico. Esta experiência tem contribuído para mudança na visão dos alunos acerca da doença mental, que de alguma forma pode refletir na conduta de futuros profissionais. O aluno de enfermagem, ao final do estágio, percebe o doente mental não mais como causador de medo, louco e incapaz de se comunicar socialmente. Os sentimentos de medo são dissipados ao longo da experiência além de serem visualizadas novas possibilidades futuras de atuação. Entretanto, a prática atual da enfermagem desenvolvida nas instituições nosocomiais ainda não corresponde a uma prática social, pois o Enfermeiro está distante da pessoa em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERQUEIRA, Paula. *Ensino e assistência em saúde mental*. In: *Cadernos do IPUB nº 3, Instituto de Psiquiatria: Por uma assistência Psiquiátrica em transformação*. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 59-66, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: GRAAL, 1978.
- LANE, Silvia T.M., CODO, Wendesley et al. *Psicologia Social: o homem em movimento*. 7^o ed. SP: Brasiliense, 1989.
- STEFANELLI, M. C. Relacionamento terapêutico enfermeiro - paciente. *Rev. Esc. Enfermagem-USP*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 39-45, 1983.
- TEIXEIRA, Manoel Olavo Teixeira. Algumas reflexões sobre o conceito de cura em psiquiatria. In.. *Cadernos do IPUB n. 3, Instituto de Psiquiatria: Por uma assistência Psiquiátrica em transformação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- WHITAKER, D. C. A. Cultura e doença mental. In: DÍNCAO, M. A. *Doença mental e sociedade: Uma discussão interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.